



PROJETO HOMOFOBIA NA ESCOLA COMBATENDO O PRECONCEITO COM O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

**Autor(a) Tércio Ramon Almeida Silva
E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos
Email: terciofilosofo@hotmail.com**

INTRODUÇÃO

Como educadores dispostos a oferecer aos nossos alunos uma Formação Humana e integral, precisamos desmistificar a ideia de qualquer tipo de preconceito inato ou natural, mostrando a percepção de que todos os tipos de preconceito existentes na sociedade, não passam de meras convenções sociais. Percebe-se assim, um dos aspectos mais frágeis do ser humano, qual seja, a capacidade de aceitar o outro, de entender o diferente.

Mais do que um imperativo ético, essa necessidade se afigura como uma das habilidades estimadas no mundo moderno, ou seja, a pessoa preparada no mundo de hoje, além de desenvolver as suas habilidades técnicas e profissionais, tem que saber conviver com as diferenças.

O problema seria até fácil de resolver se, as principais instituições e mecanismos ao invés de combater esse tipo de conduta, não se afigurasse como mantenedora dessas práticas e coniventes com esses comportamentos. Destarte, A



escola passa a ser vista como lugar ideal para a reflexão desses temas e combate a qualquer tipo de preconceito.

Além da importância da Escola na construção de uma sociedade que valorize a diversidade, o Projeto contempla o uso das novas Tecnologias na Educação, tendo em vista o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica e a consequente inserção dessas novas Tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

O uso da tecnologia na escola, quando pautada em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo e interdisciplinar e humanista, requer dos profissionais novas competências e atitudes para desenvolver uma pedagogia voltada para a criação de estratégias e situações de aprendizagem que possam tornar-se significativa para o aprendiz, sem perder de vista o foco da intencionalidade educacional. (Almeida, 2005, p. 49)

Com ponto de partida da nossa discussão, vale salientar que desde a década de 1990 a Organização Mundial da Saúde retirou a homossexualidade da lista internacional de doenças. Desse modo “Não há muito tempo, o mundo todo, até os países mais liberais, lidava com a questão da opção sexual como caso de saúde pública(Guarizo, 2013, p.36)

Pode-se se dizer que esse Preconceito Sexual se fundamenta na ideia de existir uma orientação sexual como predominante e normal, tendência a que muitos especialistas chamam de heteronormatividade. Em outras palavras afirma-se que “Heteronormatividade é a crença dos heterossexuais em determinar a sua orientação sexual, não só como predominante, mas também como uma possibilidade unânime absoluta(Carneiro, 2013.p.46).



A sociedade então se baseia nessa ideologia, para sustentar a ideia de que há uma orientação sexual absoluta, a qual todos devem seguir e quem não segue é visto como transgressor de normas, apenas por que apresentar orientação sexual diferente.

Desse modo, através dessa Proposta Pedagógica buscou-se condicionar e possibilitar ações de prevenção e combate ao preconceito no ambiente escolar, tendo em vista a necessidade de uma política educacional que priorize e valorize uma cultura de paz e de bem estar social.

O uso das Tecnologias educacionais constituiu uma importante ferramenta nesse processo visto o grande interesse dos jovens por essas ferramentas, na medida em que torna o ambiente educacional bem mais dinâmico e participativo, pois é algo que faz parte do universo dos jovens na atualidade, se afigurando como um dos traços identitários dessa juventude.

Nesse contexto o projeto **“Homofobia na Escola, combatendo o preconceito com o uso das Novas Tecnologias Educacionais”** tem como principal objetivo refletir e discutir sobre a existência do preconceito contra os homossexuais, se utilizando das novas tecnologias como importante instrumento no combate ao preconceito, para que a partir daí, possa se encontrar mecanismo que possibilitem a construção de uma escola para todos, sendo esse o pressuposto fundamental de uma sociedade justa e igualitária.

METODOLOGIA

O projeto foi executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Jornalista José Leal Ramos” em São João do Cariri-PB, tendo como público alvo todos os alunos, funcionários, professores e pais deste educandário.

De início foi realizado um criterioso levantamento bibliográfico que proporcionasse o maior numero de material referente ao tema. Em seguida com o auxílio das Tecnologias Educacionais foram ministradas aulas expositivas em slides, exibição de Vídeos Documentários e Curta Metragens, oficinas pedagógicas no



laboratório de informática para a criação, gravação e edição de um Documentário em vídeo, atividades lúdicas, entrevistas e palestras.

Além disso, houve a realização de uma interessante Mesa Redonda Interativa onde através da Rede Social Facebook, os alunos criaram uma página para Postar materiais e conteúdos que tratem sobre o tema servindo também como instrumento de participação dos debates da Mesa Redonda onde de modo on-line, os alunos participavam curtindo, compartilhando e comentando os temas discutidos nos debates sobre o determinado tema como forma de sanar dúvidas quanto aos entendimentos do assunto.

Como forma de observar o nível de preconceito existente no ambiente escolar, foi utilizada usado a pesquisa descritiva objetivando descrever as características da comunidade escolar e sua relação com o fenômeno estudado, a Homofobia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obtidos após a realização do Projeto, foram observados alguns avanços no tocante a sensibilização sobre o tema por parte dos alunos da Escola, sendo verificado uma certa diminuição de preconceito contra os homossexuais por parte do alunado. Porém, o resultado também indicou certa resistência em relação ao tema por parte dos professores da Escola, que muitas vezes por valores e princípios religiosos, se recusam até a responder um simples questionário sobre a temática, negando o seu papel de verdadeiros educadores e construtores de uma sociedade que respeite as diferenças.

Para discussão e reflexão, percebe-se a necessidade do encontro de mecanismos que ajudem a combater o preconceito dentro do ambiente escolar principalmente por parte dos educadores, que como foi observado, se apresentam em alguns casos, como sendo mais preconceituosos do que os próprios alunos e a importância de uma escola que valorize e respeite todas as diferenças dos sujeitos envolvidos no processo educacional.



CONCLUSÃO

As leituras realizadas nos permitiram concluir a certeza da existência do preconceito contra os homossexuais dentro do ambiente escolar, pois por muito tempo a Escola se omitia em trabalhar tais questões.

A importância do trabalho com as Novas Tecnologias e com as redes sociais no mundo dos jovens, pois tal ferramenta se afigura como boa alternativa a garantia do sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim como a necessidade de um trabalho contínuo no tocante as discussões relativas a nova configuração da sociedade moderna, baseada na diversidade e no respeito, visto a construção de um mundo mais justo e igual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Apresentação da Série integração de tecnologias com as mídias digitais.** In: Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005. Disponível em: 31 jul. 2010.

CARNEIRO, Ana Augusta. **Homofobia: preconceito nega vínculos afetivos.** IN: Revista Filosofia. Araguaia Indústria gráfica e editora LTDA, ano VII, Nº 83, Junho 2013, p.45.

GUARISO, Meyre. **Homofobia: um preconceito crescente.** IN: Revista Filosofia. Araguaia Indústria gráfica e editora LTDA, ano VII, Nº 83, Junho 2013, p.36
